

PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO
PLANO DE TRABALHO – BIÊNIO 2021/2022

Grupo de Estudo e Pesquisa: Racismo

Líder: Lívia Maria Santana e Sant'Anna Vaz

Líder Adjunto: Saulo Murilo de Oliveira Mattos

1. Objetivos:

Geral: Analisar – numa perspectiva interseccional de raça, gênero e classe – de que modo o racismo institucional, nas suas diversas formas de manifestação, opera no âmbito do Ministério Público do Estado da Bahia, refletindo-se na sua atuação finalística de combate ao racismo e promoção da igualdade racial, bem como propor ações concretas para o seu enfrentamento.

Específicos:

- a) Apreender os conceitos de racismo estrutural e racismo institucional, numa perspectiva interseccional de raça, gênero e classe;
- b) Colher dados quantitativos e qualitativos – observadas as intersecções de raça, gênero e classe – que demonstrem o modo como opera o racismo institucional no Ministério Público do Estado da Bahia;
- c) Correlacionar a reprodução do racismo institucional, nas suas mais diversas formas de manifestação – notadamente no perfil racial dos quadros funcionais do MP-BA e nas suas práticas internas – com a amplitude e eficácia de sua atuação finalísticas de combate ao racismo e de promoção da igualdade racial;

- d) Coletar e analisar dados que permitam medir os níveis de efetividade da atuação ministerial no combate ao racismo – inclusive institucional, religioso e ambiental –, nem como na promoção da igualdade racial;
- e) Propor intervenções concretas para o enfrentamento ao racismo institucional e, conseqüentemente, para a melhoria da atuação do Ministério Público do Estado da Bahia no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial.

2. Metodologia: A partir das definições de racismo estrutural e racismo institucional, bases conceituais indispensáveis da linha de pesquisa apresentada no edital XXX, desenvolver-se-á pesquisa empírica, com uso de técnicas metodológicas quantitativas e qualitativas. O ponto de partida se dará com atividades exploratórias (coleta de dados no SIGA, IDEA, diálogos com membros e servidores, sistematização de notícias e documentos institucionais) no campo de análise da pesquisa: a instituição Ministério Público do Estado da Bahia. Com isso, pretende-se coletar informações institucionais sobre como o marcador racial, ao lado das questões de gênero e classe – algumas das possíveis perspectivas interseccionais –, tem sido utilizado na estrutura organizacional do Ministério Público do Bahia (promotoras (es), procuradoras (es), servidoras (es), assessoras (es), estagiárias (os)). A observação empírica também terá como atenção as dinâmicas de fluxo de poder na referida instituição, buscando entender a relação entre historicidade institucional e os aludidos marcadores de raça, gênero e classe, a fim de avaliar a composição étnico-racial de órgãos colegiados e da Administração Superior. Desta forma, pode-se avaliar, em termos de futuro, qual o potencial de pluriversidade étnico-racial do Ministério Público da Bahia. Outro campo institucional de análise se refere à atuação finalística do Ministério Público quanto à temática racismo, seja na proteção de direitos difusos e coletivos, seja no âmbito criminal. Portanto, no desenvolvimento da pesquisa, os dados coletados serão quantificados, estruturados em tabelas e gráficos, como também poderão ser realizadas análises documentais, análises de discursos, grupos focais e entrevistas semiestruturadas, entre outras técnicas metodológicas, para que se possa delinear o cenário do racismo institucional no Ministério Público do Estado da Bahia, as práticas adotadas para o enfrentamento desse fenômeno e, ainda, a efetividade de sua atuação finalística no combate ao racismo e promoção da igualdade racial.

3. Conteúdo programático:

3.1. Temas

- 3.1.1. Noções de racismo estrutural, racismo institucional e racismo interindividual
- 3.1.2. Noções de interseccionalidade e decolonialidade
- 3.1.3. A questão racial na ordem jurídica brasileira
 - 3.1.3.1. A raça no Brasil colonial
 - 3.1.3.2. A política de embranquecimento e a criminalização do negro no pós-bolição
 - 3.1.3.3. Histórico da legislação antirracista no Brasil
 - 3.1.3.4. A Constituição Federal de 1988 e seu microssistema antirracista
 - 3.1.3.5. Crimes de racismo
 - 3.1.3.6. Estatuto da Igualdade Racial
 - 3.1.3.7. Convenções Internacionais contra a Discriminação Racial
- 3.1.4. Perfil racial – com intersecção de raça, gênero e classe – do Ministério Público do Estado da Bahia
 - 3.1.4.1. História da presença negra no Ministério Público do Estado da Bahia
 - 3.1.4.2. Atual composição racial do MP Bahia
 - 3.1.4.3. As cotas raciais como instrumento de promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo institucional
- 3.1.5. Objetivos e desafios do Grupo de Enfrentamento ao Racismo Institucional
- 3.1.6. A atuação do Ministério Público no combate ao racismo estrutural e na promoção da igualdade racial
 - 3.1.6.1. Criação da Promotoria de Justiça de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa
 - 3.1.6.2. Avanços e desafios da Promotoria de Justiça de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa
 - 3.1.6.3. Necessidade e estratégias para propagação da temática de enfrentamento ao racismo e promoção da igualdade racial, de forma transversal, para outros ramos do Ministério Público e para as Comarcas do interior da Bahia.

3.2. Atividades.

- 3.2.1. Apresentação do projeto e ajustes metodológicos
- 3.2.2. Reuniões para ajustes de expectativas pedagógicas e financeiras (contratação pesquisadores, publicação de livros etc.) com a Coordenação do CEAF/MPBA.
- 3.2.3. Celebração de convênios com instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa
- 3.2.4. Seleção de pesquisadores colaboradores para o grupo de pesquisa

- 3.2.5. Revisão bibliográfica dos referenciais teóricos a serem aplicados à pesquisa
- 3.2.6. Discussão de textos relacionados ao tema
- 3.2.7. Elaboração de formulários e questionários de pesquisa e coleta de dados
- 3.2.8. Coleta de dados nos sistemas do Ministério Público
- 3.2.9. Coleta de dados e informações históricas nos arquivos físicos do Ministério Público
- 3.2.10. Realização de entrevistas e grupos focais
- 3.2.11. Pesquisa empírica e análise dos dados coletados
- 3.2.12. Diálogos com o setor de Recursos Humanos, com a TI e com a CECOM sobre o acesso aos dados coletados e sua análise e aproveitamento pela instituição
- 3.2.13. Diálogos com Coordenadores de Centros de Apoio, com o CEAF e com a Chefia Institucional sobre os resultados da pesquisa, estratégias para disseminação das informações e impulsionamento da atuação funcional no combate ao racismo e promoção da igualdade racial
- 3.2.14. Elaboração e eventual execução de propostas de enfrentamento ao racismo institucional, bem como de atuação finalística no combate ao racismo e promoção da igualdade racial

4. Cronograma (especificar possível mediador do tema e possível data de realização. Conforme edital, os encontros deverão ocorrer, no mínimo, a cada dois meses)

Tema das atividades	Desenvolvimento do Plano de Trabalho 2021										Mediadores das Atividades
	MÊS										
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 1: Apresentação do projeto e ajustes metodológicos.	X										
Encontro 2: Reuniões Coordenação do CEAF	X	X									LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 3: Celebração de convênios		X									LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 4: Seleção de pesquisadoras/es e colaboradoras/es		X	X								LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 5: Revisão bibliográfica			X								LÍVIA VAZ SAULO MATTOS

Encontro 6: Discussão de textos relacionados ao tema				X	X	X	X	X					LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 7: Elaboração de formulários e questionários								X	X				LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 8: Coleta de dados nos sistemas do MP-BA									X	X			LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 9: Coleta de dados nos arquivos físicos do MP-BA										X	X		LÍVIA VAZ SAULO MATTOS

Atividades	Desenvolvimento do Plano de Trabalho 2022												Mediadores das Atividades	
	MÊS													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Encontro 1: Realização de entrevistas e grupos focais	X	X	X											LÍVIA VAZ SAULO MATTOS

Encontro 2: Pesquisa empírica e análise dos dados			X	X	X									LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 3: Diálogos com setores						X	X							LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 4: Diálogos com Centros de Apoio						X	X							LÍVIA VAZ SAULO MATTOS
Encontro 5: Elaboração e execução de propostas								X	X	X	X	X		LÍVIA VAZ SAULO MATTOS

5. **Recursos materiais e financeiros:** trabalha-se com a expectativa de contratação de pelo menos um pesquisador externo remunerado, com bolsa equivalente a dois salários-mínimos, seleção de pesquisadores internos, com as devidas contrapartidas institucionais, além de aquisição de livros e revistas sobre a temática, tudo a depender de ajustes e dos limites orçamentários do CEAF.
6. **Número de integrantes do grupo:** 10 pesquisadores, no máximo, entre internos e externos.
7. **Resultados:** realização de censo racial da institucional; levantamento histórico da presença negra no MP-BA, inclusive para exposição no Memorial; divulgação dos resultados da pesquisa; produção de artigos científicos, realização de oficinas e formações sobre a temática, e realização de evento científico para expor os resultados da pesquisa, elaboração de propostas de enfrentamento ao racismo institucional.

8. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Branqueamento e Branquitude no Brasil*. In: BENTO, Maria Aparecida Silva. CARONE, Iray (Orgs). *Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Edição Kindle. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.p. 338-972.

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2017. p. 15.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

DAVIS, Angela Y. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura; PAULA, Meneses Maria. *Epistemologias do sul*. Cortez Editora, 2014.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. As fronteiras raciais do genocídio. *University of Brasília Law Journal (Direito. UnB)*, v. 1, n. 1, p. 705, 2016

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

GARCIA, Margarida. *Novos Horizontes Epistemológicos para a Pesquisa Empírica em Direito: “descentrar” o sujeito, “entrevistar” o sistema e dessubstancializar as categorias jurídicas*. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, v. 1, n. 1, 2014.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

_____. *O golpe de 64, o novo modelo econômico e a população negra*. In: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos Alfredo. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. p. 11-18.

GOULART, Marcelo Pedroso. *Elementos para uma teoria geral do Ministério Público*. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2013.

hooks, bell. *E eu não sou uma mulher?: mulheres negras e feminismo*. Tradução Bhuvi Libanio. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.
_____. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KERCHE, Fábio. *Virtude e Limites: Autonomia e Atribuições do Ministério Público no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

MACHADO, Máira Rocha (Org). *Pesquisar empiricamente o direito*. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017

MBEMBE, Achille. *Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. 1ª. Ed. São Paulo. N-1 edições, 2020.
_____. *Crítica da razão negra*. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado: precedido do retrato do colonizador*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

MOREIRA, José Adilson. *Pensando como um negro. Ensaio de Hermenêutica Jurídica*. 1ª. Ed. Contracorrente. São Paulo. 2019.
_____. *Tratado de Direito Antidiscriminatório*. São Paulo: editora Contracorrente, 2020.

MULLER, Felipe da Silva. *National Prosecuting Authority: o Ministério Público da África do Sul no período pós-apartheid*. Boletim Científico ESMPU, Brasília, a. 17 – n. 51, p. 351-368 – jan./jun. 2018.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude-usos e sentidos*. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

_____. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. In: *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Vozes, 2014.

RAMOS, Alberto Guerreiro. *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

QUIJANO, Anibal. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno falar?* – Belo Horizonte: ed. UFMG, 2010.

VARGAS, João H. Costa. *Por uma Mudança de Paradigma: Antinegritude e Antagonismo Estrutural*. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v.48, n. 2, p.83-105, jul./dez., 2017.

_____ *Racismo não dá conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade*. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, v. 18, n. 45, p. 16-25, 2020.